

Um dia cheio de "jetons"

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A terça-feira foi "gorda" para os senadores e deputados: logo pela manhã, o Congresso Nacional realizou sessão especial em homenagem a Brasília; à tarde, houve sessão normal na Câmara e duas sessões no Senado; à noite, foram realizadas mais três sessões do Congresso. Resultado, cada senador recebeu seis **jetons** e cada deputado recebeu outros cinco, pois em nenhuma sessão houve verificação de presença.

A sessão especial pelo aniversário de Brasília foi realizada com reduzida presença de deputados e senadores, assim como as três sessões noturnas do Congresso. Embora as listas de presença indicassem que havia, "na Casa", 53 senadores e 332 deputados, somente cinco senadores e 30 deputados participaram à noite dos trabalhos. A primeira sessão noturna durou cinco minutos e serviu para a leitura de uma proposta de emenda constitucional. A segunda, mal havia começado, foi encerrada por requerimento de deputado Jacques Dornelles (PDT-RJ), alegando falta de quórum em plenário. Mas, apesar disso, foi realizada uma outra sessão e, desta feita, o parlamentar não pediu a suspensão.

Nas sessões normais da Câmara e do Senado, a presença também não foi das melhores. No Senado, principalmente, faltou luz durante 18 minutos devido ao blecaute em várias capitais, e dez senadores deixaram o plenário quando o prédio ficou às escuras. Embora a lista de presença indicasse a existência de 50 senadores "na Casa", apenas 35 estavam no plenário quando teve início a ordem do dia. Faltou energia e a sessão foi suspensa. Quando se reabriram os trabalhos, só restavam 23 senadores no recinto. Não havia número em plenário, mas, como ninguém pediu a verificação, acabou aprovado projeto do senador Jorge Kalume que determina que as escolas hasteiem diariamente a Bandeira Nacional, cantando o Hino Nacional. O senado fez sessão extra às 18h30.

Na Câmara, só quatro deputados estavam no plenário às 13 horas, quando foi aberta a sessão. Esse número chegou a 160 no decorrer da tarde, mas estava reduzido a menos de dez quando a sessão se encerrou às 18h30.

TRADIÇÃO

O líder do PMDB, deputado Pimenta da Veiga, comentou ontem que o não pagamento do Imposto de Renda pelos parlamentares, sobre a parte variável dos vencimentos, é uma tradição do Parlamento brasileiro e não deve ser alterada. Acrescentou que o Congresso não pode ser transformado em casa de elite como assento garantido para milionários, o que aconteceria caso não existissem as vantagens funcionais dos parlamentares.